

Serviço-Escola e formação integrada: pesquisa/ensino/extensão e prestação de serviços na interdisciplinaridade e multiprofissionalidade.

AUTORES: Dulce Grasel Zacharias Zacharias, Edna Linhares Garcia Garcia
INSTITUIÇÃO: UNISC, Universidade de Santa Cruz do Sul, Av. Independencia, 2293

A formação integrada constitui um ideal que o curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul se pauta e molda suas elaborações de projetos pedagógicos. Como todo ideal, este também ocupa o espaço do inalcançável, do irrealizável e por isso mesmo constitui uma propulsora para transformações da realidade num permanente movimento de busca.

Entende-se que uma formação em psicologia é sempre dinâmica e requer problematizá-la permanentemente. Nesta perspectiva, uma primeira questão que se coloca é: a formação integrada integra o quê? Se tomar como objeto da psicologia o ser humano, a primeira resposta a esta questão seria a necessidade de uma formação que considera as diferentes dimensões que lhe são próprias. Desse modo, a formação deve produzir conhecimentos que integre o ser humano numa ampla dimensão biológica, social, histórica e, portanto, subjetiva.

No âmbito de uma formação universitária, torna-se imprescindível que a integralidade também diga respeito a uma formação que integre as dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Assim, propor-se uma formação que inclui estágios integrados em Psicologia e, a serviço desta modalidade, é oferecido um espaço para experimentação do exercício profissional cujas atividades se delineiam na perspectiva de uma formação integrada e integradora de outras áreas do campo da saúde, tais como, enfermagem, nutrição e medicina.

Este espaço denominado de Serviço Integrado de Saúde possibilita o desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção de saúde da comunidade e da região de Santa Cruz do Sul, focadas numa concepção ampliada de saúde e numa perspectiva de articulação dos cursos e de seus trabalhos acadêmicos. Desse modo, reúne-se uma multiprofissionalidade que num esforço interdisciplinar finda por produzir conhecimentos que transcendem os conhecimentos específicos de cada profissão e passa a oferecer à comunidade trabalhos sempre inovadores.

O Serviço Integrado de Saúde - SIS constitui-se como o Serviço-Escola da Universidade, estabelecendo como um lugar de planejamento e execução de práticas clínicas que reúne estagiário(a)s e supervisores das várias profissões que trabalham com promoção de saúde, diagnósticos, tratamento, reabilitação e prevenção. No delineamento dessas práticas guardam-se sempre um enfoque político e técnico em torno dos processos de saúde, de doenças e do cuidado. O SIS nasce com o ideal de dar atenção integral à saúde, por isto o nome: Serviço Integrado de Saúde. Isto significa alcançar o sujeito/comunidade que o procura em toda a sua extensão, ou seja, colocar o sujeito no centro da atenção. Para que isto ocorra faz-se fundamental um trabalho de equipe que produza conhecimentos privilegiando o planejamento crítico e reflexivo sobre intervenções e sobre fatores que sustentam e produzem os adoecimentos.

Desta forma se produz um conhecimento a partir do qual se delinea o processo de cura/tratamento e prevenção de doenças. Para dar sustentação a

esta ideologia tem-se um serviço de saúde que se beneficia de um número grande de Trabalhadores-Estagiários, provenientes de cursos da área da saúde, de modo que consegue propor um espaço de trabalho sustentado no movimento e nos efeitos da tensão entre Autonomia e Controle. Incentiva-se o exercício de práticas profissionais autônomas e co-responsáveis no âmbito de uma organização com atividades e regras prescritas e instituídas. Nesta perspectiva considera-se que um dos agenciadores desta relação tensão-potência se configura na medida em que os trabalhadores do serviço são instigados a moldar seus trabalhos e suas atitudes a partir do momento em que se perguntam: Eu gostaria de receber o tratamento ou o atendimento que Eu ofereço ao usuário deste serviço? Eu consideraria suficiente e eficaz a oferta que Eu faço ao usuário neste serviço? O que Eu poderia fazer e faço para atender o usuário na sua precisão? Nesta proposta de colocar o Eu-sujeito-estagiário-estudante em cena na sua própria formação, leva-o a se experimentar como crítico de suas próprias ações, na iminência de ocupar o lugar do outro-usuário.

Desse modo, vivenciando no dia-a-dia a experiência da empatia, vai-se produzindo um profissional como resistência às práticas de assujeitamento e massificação dos sujeitos. As atividades desenvolvidas no SIS visam dar visibilidades aos fatores que colocam em risco a saúde com o intuito de elaborar e implementar ações que reduzam situações de vulnerabilidade. Neste sentido, estabelece-se como fundamento a compreensão dos processos de saúde e de adoecimento como sendo uma produção social de determinação multifatorial e complexa, exigindo atenção, cuidados e investigações de aspectos tais como: violência, condições de trabalho, exigências da atualidade dirigidas à adolescência e à criança, ao adulto, ao casal e à família, condições para a adoção, exclusão social por diferentes estigmas, etc, e, fundamentalmente, os modos como o sujeito vive suas condições de vida.

O trabalho como um todo, propõe abarcar a programação de ações individuais e coletivas, além da incorporação na prática de uma clínica ampliada as normas e procedimentos oriundos dos campos de educação, saúde coletiva, individual e epidemiologia, integrando os conhecimentos e o fazer dos cursos constitutivos do serviço. Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão tendem, neste contexto, a constituírem movimentos entrelaçados e retroalimentadores. Em outros termos, aquilo que se configuram perguntas de pesquisas devem nascer neste espaço de trabalho que é sempre supervisionado e deve configurar dispositivo de intervenções para o próprio serviço. Pode-se citar algumas das atividades-supervisionadas que constituem cenários para o desenvolvimento de pesquisas: Acolhimento: dispositivo que avalia riscos, sofrimento e urgências, além de singularizar a escuta propiciando um primeiro amparo ao sofrimento e colhendo informações para organizar/hierarquizar o fluxo e o tipo de oferta de tratamento no serviço; Plantão, que configura um projeto de atendimento para a crise buscando afinar a escuta para os sinais emergentes e possibilitar o movimento de uma retificação subjetiva do sujeito, ou seja, um movimento de descolar-se de uma posição de alienação/dependência, para uma posição de responsabilização, de implicação na sua problemática, as intervenções podem ser realizadas no SIS ou através de visitas domiciliares, no atendimento aos familiares, etc.; Projeto Terapêutico Singular, que requer a participação do usuário na elaboração/construção de seu próprio PTS através do levantamento de suas

expectativas, do estabelecimento de cronograma para avaliação e conclusão do processo; Atendimento Psiquiátrico: dispositivo auxiliar para as propostas de PTS; Práticas grupais: tem por objetivos desenvolver sentimento de pertencimento, socialização, integração, produção coletiva de conhecimentos, construção de projetos coletivos, etc.

Nesta perspectiva, configura-se espaços que entrelaçam atividades de Extensão e Ensino ao mesmo tempo em que constituem cenários de Pesquisa e que são realizados por equipes compostas, em muitos casos, das diferentes áreas do campo da saúde que compõem o SIS: grupos abertos de acolhimento; grupos temáticos relacionados a determinadas patologias (hipertensão, diabetes, obesidade, etc.); grupos terapêuticos; oficinas e grupos temáticos – gestantes, pais, adoção, mulheres, adolescentes, acompanhantes de parto, saúde preventiva, ações para o envelhecimento com qualidade de vida, reeducação alimentar, etc. Tomando estes cenários de práticas, temos como exemplo de elaboração de projetos e execução de pesquisas como:

- 1- O pai (não) vem à terapia: problematizando a paternidade a partir da psicoterapia infantil no SIS: a pesquisa busca localizar os pais no trabalho terapêutico percorrendo os prontuários de crianças atendidas no serviço nos últimos dois anos, para compreender quando o pai vem à terapia de seu filho(a), qual o seu lugar no cuidado da saúde mental de seus filhos e qual a atuação do terapeuta-estagiário(a), tendo em vista que há uma tendência a desconsiderar o pai sobrepondo-lhe a palavra da mãe como absoluta e constitutiva da criança.
- 2- Quem procura o SIS- Caracterização dos usuários do Serviço Integrado de Saúde: esta pesquisa busca conhecer a população que foi acolhida/atendida neste serviço no período de 2004 a 2008, objetivando evidenciar o perfil desses sujeitos, no que diz respeito à: Idade, Escolaridade, Sexo, condições econômicas e sociais e as relações que se pode estabelecer entre estes fatores e as queixas iniciais. Finalmente, busca-se investigar sobre as mudanças/transformações das demandas e queixas iniciais ao longo da terapia.
- 3- Trabalho: um processo de saúde ou adoecedor? Esta investigação está intimamente ligadas às questões da Saúde do Trabalhador – a noção de saúde que existe entre os trabalhadores do SIS e como eles buscam essa noção de saúde para si. E, através desses resultados, busca-se melhorias para o ambiente e condições de trabalho, amenizando sofrimentos e possibilitando um maior conhecimento sobre as reais necessidades do trabalhador da Saúde.